

THOMAZ MAROSTEGAN

A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO É O CAMINHO PARA UMA PRODUTIVIDADE INTELIGENTE

abisolo

A Abisolo acredita que fomentar e difundir pesquisas científicas e boas práticas são os caminhos para fortalecer o agronegócio.

É EXTREMAMENTE mobilizador e norteador inspirar o produtor a entender, valorizar e maximizar a sua realidade no campo, por mais diversificada ou homogênea que seja. A indústria de fertilizantes especiais tem tido a grande oportunidade de aumentar a adesão dos produtores rurais do País aos seus produtos. Assistimos ao sucesso do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) no período de 2010 a 2020.

O Plano ABC+, estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o horizonte de 2030, representa a aposta derradeira na tropicalização da agropecuária brasileira. O recente Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) veio para consolidar de vez esse processo. Há uma mudança radical na forma de encarar o *status* tecnológico avançado que o setor alcançou em termos de ciência prática. Sem deixar de olhar para o retrovisor, o panorama do futuro deve ser visto pelo para-brisa. A Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) acredita que fomentar e difundir pesquisas científicas e boas práticas são os caminhos para fortalecer o agronegócio.

IX ABISOLO FÓRUM E EXPOSIÇÃO

A consolidação de práticas cotidianas nas indústrias do setor permite que os usuários e toda a cadeia produtiva compreendam, de forma clara e inequívoca, as contribuições para o progresso de cada agricultor e da agricultura brasileira. No posicionamento junto aos associados e à agricultura brasileira, a Abisolo deixa marcante a produtividade inteligente como um propósito norteador de atuação.

Agregando as diversas tecnologias integrantes da nutrição vegetal, a entidade desenvolveu uma ampla variedade de

peças de comunicação para que o setor possa se apropriar desse conceito junto aos produtores rurais, aos órgãos públicos e aos *stakeholders* interessados.

Foi para ampliar essa visão que a Abisolo montou e realizou, neste ano, o IX Abisolo Fórum e Exposição, com o tema "Por uma produtividade inteligente". O conceito integra a busca de soluções eficientes, a relação custo-benefício dos produtos e novas técnicas de manejo e de gestão; tudo isso no contexto da agricultura tropical, tendo como aliado o produtor.

Com data e lugar programados, o evento aconteceu no Centro de Convenções Expo D. Pedro, na cidade de Campinas-SP, em 1º e 2 de junho, com a participação de 823 congressistas e 47 expositores. Trata-se do maior encontro para fomentar a difusão de conhecimento e experiência técnica da indústria de fertilizantes especiais, biofertilizantes, condicionadores de solo e substrato para plantas da América Latina.

ABERTURA OFICIAL

Comemorando a tão esperada retomada do evento, após dois anos em recesso devido à pandemia de COVID-19, o presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo, Clorialdo Roberto Levrero, destacou "a importância de reunir conteúdos científicos para o agricultor combinar os benefícios dos insumos com a realidade operacional do campo". A seguir, o subsecretário da Subsecretaria de Agricultura do governo do estado de São Paulo, Orlando Melo de Castro, ressaltou que "o Brasil, como um país tropical com três safras por ano, requer investimento em ciência e tecnologia para levar as soluções apresentadas neste evento às propriedades agrícolas".



THOMAZ MAROSTEGAN

Clorialdo Roberto Levrero, presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo

PAINEL I – QUALIDADE E NUTRIÇÃO

Palestra 1 – Produtividade inteligente

Valerie Engelsberg, diretora de Planejamento da Touch Branding Brasil, apresentou as metodologias que nortearam a criação do manifesto do setor, levando em conta a diversidade e a eficácia das soluções que a indústria de fertilizantes especiais disponibiliza e enfatizando que cada produtor enfrenta um desafio específico e que a produtividade não pode ser tratada como uma só.

Palestra 2 – Como os biofertilizantes podem aumentar a eficiência do uso de nutrientes em plantas cultivadas?

Patrick du Jardin, professor e chefe da unidade de Biologia Vegetal na Faculdade Gembloux Agro-Bio Tech, diretamente de Liège, na Bélgica, por videoconferência, mostrou os benefícios que os biofertilizantes podem trazer para as plantas ao melhorar as suas características fisiológicas e nutricionais, além de servir para a proteção contra ataques de pragas, doenças e fatores abióticos, o que, consequentemente, pode promover um aumento na produtividade das lavouras.

Palestra 3 – Impactos da evolução genética na nutrição vegetal

Renato Braga, pesquisador sênior da Sakata Seed Sudamerica, destacou a evolução histórica dos conceitos proporcionados por esse processo revolucionário nas melhorias quantitativa e qualitativa da produção de plantas, com benefícios "no controle de patógenos, uso e aproveitamento de nutrientes do solo e estabilidade com adaptação às condições adversas, entre outras".

Palestra 4 – Biodisponibilidade de metais e micronutrientes e sua contribuição na qualidade de produtos agrícolas

Milton Ferreira Moraes, professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGAT/UFMT), discorreu sobre o efeito da biofortificação para o desenvolvimento de alimentos mais nutritivos e enriquecidos com ferro, zinco, selênio e vitamina A, lembrando que esse processo foi viabilizado pela aplicação de fertilizantes especiais nas plantas.

Palestra 5 – Avanços na recomendação de micronutrientes e magnésio na agricultura

Rodrigo Boaretto, pesquisador científico do Instituto Agronômico (IAC), fez o seu pronunciamento centrado na exigência cuidadosa do manejo nas suas aplicações além dos fertilizantes NPK como um caminho para ganho de produtividade. Esse procedimento sempre ocorre de forma simultânea com outras operações agrícolas, demandando muito estudo e experiências.

Palestra 6 – A importância do boro e do níquel na nutrição vegetal

O professor Heiner Goldbach, do HGoTECH GmbH, da Alemanha, uma *spin-off* fundada pelo Instituto de Pesquisa de Cultivos e Conservação de Recursos (INRES, na sigla em alemão), da Universidade de Bonn, apresentou o estudo que mostra o boro como um elemento estrutural das paredes celulares para o crescimento das plantas e que o níquel pode ser essencial ao dar uma maior eficiência ao processo de fixação biológica de nitrogênio (FBN) em leguminosas.

Considerações, debate e perguntas

Debatedor: Rodrigo Boaretto, pesquisador científico do IAC.

PAINEL II – AMBIENTE

Palestra 7 – O estresse abiótico nas relações planta-ambiente

Paulo Eduardo R. Marchiori, professor adjunto de Fisiologia Vegetal do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal de Lavras (ICN/UFLA), discorreu sobre os fatores ambientais que facilitam o crescimento e o desenvolvimento das plantas, assim como as condições externas ambientais que podem prejudicar esse processo.

Palestra 8 – Impactos do clima nos processos produtivos e ferramentas do setor para a mitigação de riscos

Fabio Marin, professor associado do Departamento de Engenharia de Biossistemas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), colocou em pauta a sugestão para mudar o monitoramento das incertezas decorrentes da mudança climática para torná-las elementos de gestão e planejamento.

Considerações, debate e perguntas

Debatedor: Átila Francisco Mógor, professor titular do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade da Universidade Federal do Paraná (DFF/UFPR).

PAINEL III – ADOÇÃO DE TECNOLOGIA

Palestra 1 – A utilização de fertilizantes e a *performance* na integração lavoura-pecuária

Cristiano Magalhães Pariz, consultor na Pariz Consultoria Agropecuária, mestre e doutor pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMVZ/Unesp), *campus* de Botucatu, com base em resultados de vinte anos de pesquisas realizadas em áreas de campo, concluiu que o pasto é um dos principais responsáveis pela qualidade da carne bovina, enquanto os dejetos dos animais deixam o solo mais fértil e com maior capacidade de apascentamento. Com aplicação de fertilizantes especiais e processos inovadores, o futuro das fazendas será ditado pelo avanço das Ciências Agrárias.

Palestra 2 – Solo: a nova (velha) fronteira da produtividade

Fernando Dini Andreote, professor associado de Microbiologia do Solo do Departamento de Ciência do Solo da Esalq/USP e representante da International Society for Microbial Ecology (ISME) no Brasil, discorreu sobre como o solo, à semelhança de um jogo de quebra-cabeça,

liga as peças da nutrição vegetal, com manejo de máquinas, plantas, água e operações. A sua qualidade define a eficiência e oferece o conforto para o desenvolvimento das plantas cultivadas. Ao construir uma base sólida e produtiva, o solo oferece as condições para o enraizamento tornar os cultivos mais resilientes frente às adversidades ao longo do ciclo produtivo.

Palestra 3 – Fertilizantes organominerais como estratégia alternativa ou complementar à adubação mineral convencional

Gilberto Tozatti, professor convidado da Esalq/USP e consultor da Tozatti Citrus Consulting, conduziu a palestra para relatar que as vantagens dos fertilizantes organominerais estão no fato de serem naturais do solo e das decomposições dos restos de florestas infestados por microrganismos, insetos e vermes, pois esse conjunto forma o húmus, que traz muitos benefícios para o solo.

Palestra 4 – Plano Nacional de Fertilizantes: a importância das cadeias emergentes

Segundo José Carlos Polidoro, coordenador do Programa Nacional de Solos do Brasil (PronaSolos) e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para incentivar a produção nacional de insumos e diversificar as práticas de adubação no Brasil, o governo federal tem avançado na implantação do PNF. Sem fertilizante, não há agronegócio no Brasil, já que os solos do País são pobres e o insumo é essencial nesse processo. O PNF foi elaborado em 2020 por 91 órgãos, entre entidades e empresas, e um total de 290 pessoas. Ele conta com cinco cadeias emergentes do setor de fertilizantes e insumos para a nutrição de plantas: (i) organominerais; (ii) agrominerais e remineralizados; (iii) bioinsumos; (iv) de nanotecnologia; e (v) de agricultura digital.

As metas do Plano estabelecem a oferta de produtos e processos tecnológicos promotores da eficiência agronômica dos fertilizantes e dos novos insumos para a nutrição de plantas. A taxa fixada é de uma redução em até 50% do passivo de resíduos do beneficiamento e de rejeitos na atividade da mineração de fosfatos até 2030.

Considerações, debate e perguntas

Debatedor: Adriel Ferreira da Fonseca, professor adjunto do Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DESOLO/UEPG).



PAINEL IV – RECURSOS HUMANOS E COMPORTAMENTO

Apresentação – A evolução do agronegócio brasileiro e as demandas de qualificação do profissional de Ciências Agrárias (foco em nutrição vegetal)

William Waack
Jornalista da CNN Brasil

A discussão trata das demandas de profissionais qualificados no agronegócio, especialmente aqueles que atuam ou que pretendem atuar no segmento da indústria de nutrição vegetal.

Existem duas alternativas antagônicas a serem alertadas: ou se qualificam os jovens, ou não haverá perspectiva de crescimento. São problemas crônicos com o déficit de mão de obra qualificada e a ausência de um suporte educacional especializado.

Influenciado pelas transformações tecnológicas, o mercado de trabalho é exigente. O esforço pessoal, o espírito crítico e a capacidade de acompanhar as mudanças devem ser listados como pilares para os novos profissionais.



THOMAZ MAROSTEGAN

William Waack, jornalista e apresentador da CNN Brasil, e Juliana Souza, gerente de Recursos Humanos e *business partner* na Yara Brasil



Evolutions Produtive Praterra

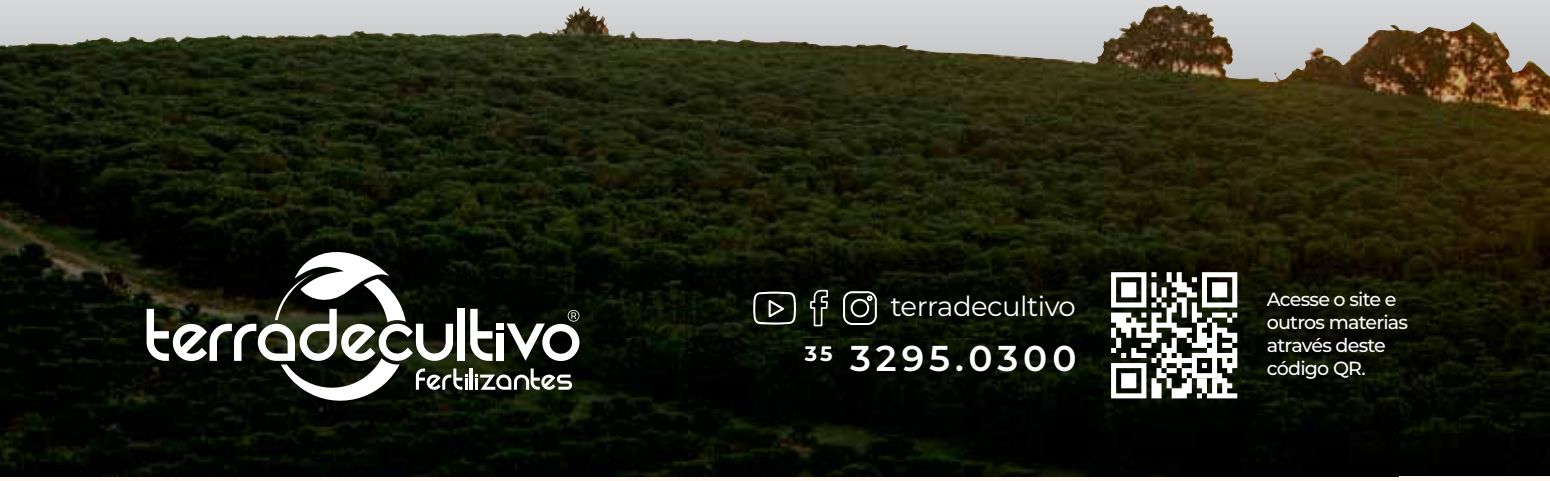
ORGANOMINERAL CLASSE A

ISO 14001 certified

IBD INSUMO APROVADO

Organomineral não é tudo igual!

Economia circular gerando resultados na lavoura.



terradecultivo® fertilizantes

terradecultivo

35 3295.0300

Acesse o site e outros materias através deste código QR.

Mesa-redonda – Visões das indústrias de fertilizantes especiais e da Academia

Adriel Ferreira da Fonseca
Professor titular do DESOLO/UEPG

Com muitos cursos novos surgindo na área, advém a preocupação natural com formações a distância e longe do campo. O engenheiro-agrônomo não pode ser teórico. É uma situação crítica as pessoas ficarem preocupadas com o carro que compram, mas não se preocuparem com a faculdade que cursam.

Juliana Souza
Gerente de Recursos Humanos e *business partner* na Yara Brasil

Reforçamos a necessidade de uma formação complementar para moldar profissionais que proponham soluções, identifiquem oportunidades e tenham múltiplos saberes; possuam visão holística e sejam questionadores não só da área de atuação, mas da empresa como um todo, da cadeia logística aos clientes no campo.

Sônia Maria De Stefano Piedade
Professora titular e coordenadora do curso de Gradução em Engenharia Agronômica da Esalq/USP

Os alunos não podem sair da faculdade despreparados para a vida. Reforçando, a universidade fornece as ferramentas, mas o aluno precisa ser comprometido. Como exemplo, é importante citar a própria Esalq, onde alunos generalistas podem fazer estágios e intercâmbios, ou seja, há oportunidade de uma carreira ampla, já que o mercado está aquecido.

Gustavo Branco
Vice-presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo

No agro, há uma cobrança forte porque um erro pode ocasionar a perda de toda uma safra do ciclo de produção. O profissional qualificado é aquele que conecta a cadeia de conhecimentos e sabe usar a informação ao seu favor.

Palestra 5 – A liderança em tempos de grandes transformações

Luiz Felipe Pondé

Filósofo e diretor do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Labô/PUC-SP)

A ansiedade da nova geração tem origem nas dificuldades de lidarem com cobranças, nas expectativas criadas pelos pais, nos receios de não conseguirem lugar no mercado de trabalho e no excesso de informações. As novas gerações são bombardeadas por discursos sobre direitos e merecimentos, o que as deixa despreparadas para lidar com a pressão e as adversidades. ■



THOMAZ MAROSTEGAN

Luiz Felipe Pondé, filósofo, professor universitário e colunista na Folha de S.Paulo

LANÇAMENTO DO LIVRO "AMINOÁCIDOS, EXTRATOS DE ALGAS, EXTRATOS VEGETAIS E SUBSTÂNCIAS HÚMICAS COMO BIOFERTILIZANTES"

Realizado a cada dois anos, o Abisolo Fórum e Exposição é uma arena consagrada à reflexão e à disseminação de conhecimentos sobre fertilizantes especiais. O lançamento mais recente é o livro "Aminoácidos, extratos de algas, extratos vegetais e substâncias húmicas como biofertilizantes", que tem por objetivo ser um guia para auxiliar as empresas na compreensão do escopo da Instrução Normativa (IN) nº 61, em vigor desde julho de 2020, que estabelece as regras para a caracterização e o registro de fertilizantes orgânicos e biofertilizantes no MAPA.

Os organizadores do livro foram os professores Átila Francisco Mógor e Gilda Mógor, com a contribuição de 22 pesquisadores de importantes instituições de ensino e pesquisa nas áreas de Engenharia Agronômica, Biologia, Microbiologia, Farmácia e Tecnologia de Alimentos.

A IN nº 61 detalha as definições, as exigências, as especificações, as garantias, as tolerâncias, o registro, a embalagem e a rotulagem dos fertilizantes orgânicos e dos biofertilizantes, destinados à agricultura. "A demanda por consolidação para essa classe de produtos denominada biofertilizantes é antiga. O grupo técnico tem trabalhado nesse processo há dez anos", explica o professor Átila Mógor.

O lançamento do livro marca a convergência entre o conhecimento científico da Academia e a atuação da Abisolo enquanto uma entidade representante do setor e incentivadora das pesquisas relacionadas à nutrição vegetal.

Pelo menos mil exemplares da primeira edição da publicação foram destinados às indústrias associadas da Abisolo e às bibliotecas das universidades de Ciências Agrárias, democratizando o acesso ao conteúdo sobre os fertilizantes especiais.

Para adquirir o livro, acesse o link:
https://www.abisolo.com.br/loja/

